AS ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS

INSPIRADO NA POESIA DE MARIO QUINTANA • COREOGRAFIA JOÃO BUTOH

Foto Shana Gomes

DANÇA

A menina dança sozinha
por um momento
A menina dança sozinha
com o vento, com o ar,
com o sonho de olhos imensos...
A forma grácil de suas pernas
ele é que as plasma, o seu par
de ar,
de vento,
o seu par fantasma...
Menina de olhos imensos,
tu, agora, paras,
mas a mão ainda erguida
segura ainda no ar
o hástil invisível
deste poema!

Mario Quintana
Do livro - Esconderijos do Tempo

AS ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS

AS ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS é um espetáculo de dança que cultiva o poder sintético das imagens, metáforas, associações insólitas e outros tantos recursos da poesia de uma das mais extraordinárias figuras no campo da expressão literária nacional, o poeta Mario Quintana.

No palco encontram-se seres míticos, os anjos de Quintana, que ao som da voz de seu criador e de músicas que o inspiraram transitam por situações cotidianas. Vivenciam opostos, tão presentes no Butoh, como a beleza e a decrepitude, a simplicidade e a complexidade, o cômico e o trágico; e desta forma lúdica, através da poesia, transportam o expectador para um mundo mágico, muito além das dualidades.

Um espetáculo delicado e esteticamente marcante, que incorpora a dança BUTOH como forma de dar vida aos personagens extraídos do universo das obras do poeta que tinha como características marcantes a genialidade lírica expressa de forma simples e acessível.

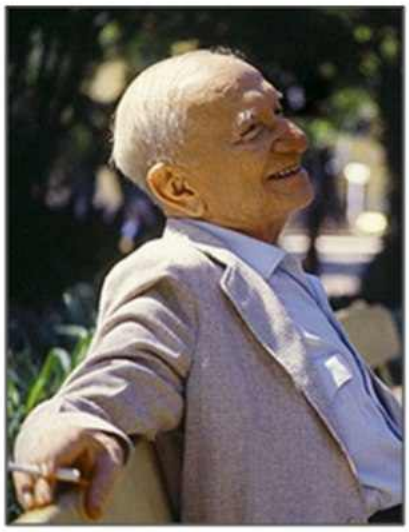
Na visão oriental expressa na dança Butoh o intérprete não dança somente para si, mas para reviver algo muito maior. O convite é para que o público seja envolvido e mergulhe também nesta aventura.

SINOPSE DO ESPETÁCULO

O espetáculo AS ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS propõe uma viagem coreográfica pela obra do poeta Mario Quintana, através da dança Butoh. Já como título traz esta epígrafe do poeta que se refere ao tempo, remete ao ciclo da água, às mudanças que acontecem acompanhando a passagem das nuvens, eternas a cada instante.

Conta o coreógrafo João Butoh: "Desde criança recorto poemas e versos de Mario Quintana de jornais e revistas que eu encontro. Esses recortes vindos do universo da obra do poeta possibilitam outros recortes os quais tomo emprestado para a minha dança, para o meu universo tão inspirado nesses pequenos detalhes e fragmentos que colecionei por toda a minha vida". Desta relação do coreógrafo com a obra do poeta que escreveu sobre as coisas simples da vida e do encontro com a Porto Alegre Cia de Dança, nasceu AS ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS. Um espetáculo capturado nas imagens emocionais da poesia. Um mergulho na origem da expressão.

Em qual recanto do coração arrebatado pelo canto poético surge a intenção da dança? Quando os versos do poeta entram em ressonância com a alma, emerge um movimento sutil, profundo e que alcança o mundo exterior pela mobilidade ou até mesmo pela imobilidade dos gestos corporais. Uma expressão tão além das ideias, impenetráveis neste reino. Uma explosão sensorial. AS ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS dança a poesia e os bailarinos se entregam à inocência e simplicidade deste encontro, guiados pelas mãos do coreógrafo João Butoh e pela própria voz do Mestre Mario Quintana entoando seus poemas.



A DANÇA BUTOH

A dança Butoh nasceu no Japão, ainda nos anos 60. Logo que surgiu, era chamada de Ankoku Butoh, hoje simplesmente Butoh. O estilo foi criado por Kazuo Ohno e Tatsumi Hijikata como um movimento cultural para impedir a invasão da cultura ocidental no pós-guerra.

Por aqui a relação com o Butoh é antiga, além de Kazuo Ohno, que já veio ao Brasil por três vezes (em 1986, 1992 e 1997), os grupos Sankai Juku, Natsu Nakajima, Anzu Furukawa, Ko Murobushi, Min Tanaka, Carlotta Ikeda e sua Cia., a Ariadone, também já se apresentaram em nosso país.

O alemão Peter Sempel realizou o filme "Just visiting this Planet", rodado em dez países (inclusive no Brasil) onde acompanhou Kazuo Ohno. Na obra, ele combina o valor documental a uma sensível interpretação do universo deste mestre que, falecido aos 103 anos, ainda arrebatava plateias com suas coreografias que pretendiam revelar "as formas da alma".

CENÁRIO E FIGURINO

Em um velho sótão se encontram o criador e suas criações. Neste lugar, perdido no tempo, o poeta Quintana conversa com seus anjos. Juntos trazem à cena aqueles elementos tão recorrentes em sua obra: o baú, livros, cataventos, lampiões, sapatos, bonecas, pássaros. O visual do espetáculo, cheio de surpresas, produz a sensação de se estar folheando um livro vivo de ilustrações em terceira dimensão, do universo da obra de Quintana.

Os anjos do poeta Mario Quintana, como camaleões, vão se transformando durante o espetáculo. Seguem os humores e sentimentos de seu Mestre, trocando vestimentas conforme surgem os novos sonhos, as memórias e os desejos do poeta. A maquiagem branca, típica da dança butoh, completa estéticamente o figurino que apresenta desde floridos vestidos pintados a mão até kimonos estilizados que remetem a cultura oriental.

FOTOS: SHANA GOMES

INSTRUMENTO

Impossível fazer um poema neste momento.
Não, minha filha, eu não sou a música sou o instrumento.
Sou, talvez, dessas máscaras ocas num arruinado monumento:
Empresto palavras loucas à voz dispersa do vento...

Mario Quintana
Do livro - Apontamentos de História Sobrenatural

FOTOS: LÍVIA AULER

MÚSICA E ILUMINAÇÃO

A trilha do espetáculo traz desde músicas eruditas até músicas do folclore brasileiro e ainda músicas da época de Quintana. O ponto alto da trilha são poemas que o poeta declama com sua voz e que regem os movimentos dos bailarinos. Uma trilha feita para impactar, emocionar, para chegar ao coração de cada espectador e fazer com que cada um acesse a poesia presente em sua própria existência.

Como tão bem colocou Elena Quintana: " Acho que a obra do Mario Quintana é extremamente rítmica e musical, por isso a ideia não é nenhuma loucura, é mais um desafio. Por si só, a poesia já tem ritmo, já tem sua própria musicalidade. E a proposta da Cia de Dança é justamente utilizar esse ponto, trabalhar a poesia com este foco."

Colaborando para criar um ambiente mágico de melodias e movimento, temos a iluminação de Maurício Moura. O iluminador também se deixa guiar pelo Mestre Quintana, mergulha em suas palavras e oferece ao espectador todas as nuances possíveis para que as entrelinhas da poesia do poeta também sejam reveladas.

FICHA TÉCNICA

Espetáculo
As Únicas Coisas Eternas São As Nuvens
Ano de Estreia
2015
Direção Geral
Tânia Baumann
Direção Artística, Coreografia e Concepção
João Butoh
Elenco
Andressa Pereira
Débora Jung
Gabriela Sulczinski
Safia
Samuel Rodrigues
Tayná Barboza
Consultoria
Elena Quintana
Luís Augusto Fischer
Asistência de Produção
Kyrie Isnardi
Supriya
Cenário, Figurinos e Adereços
João Butoh
Confecção de Cenário, Figurinos e Adereços
João Butoh
Supriya
Trilha Musical
João Butoh
Direção Técnica e Operação de Som
André Birck
Design e Operação de Luz
Maurício Moura
Técnicos de Palco
Daniel Fetter
Sérgio Dornelles
Design Gráfico
Mahendra
Coordenação Audiovisual
Bruno Polidoro
Contabilidade
Ética Contabilidade
Financeiro
Celina Robin
Coordenação de Projetos
Renato Mesquita
Comunicação e Assessoria de Imprensa
Andressa Griffante | Comunicação e Conteúdo
Planejamento, Gestão e Marketing
Ativar – Pessoas|Projeto

CURRÍCULOS DA DIRETORA E COREÓGRAFO

TÂNIA BAUMANN fez formação em ballet na Escola João Luiz Rolla em Porto Alegre. Aperfeiçoou-se na Escola Estatal de Ballet Clássico de Kiev, Ucrânia, de 1989 a 1990 e dançou no Ballet de Camaguey e Ballet Nacional de Cuba de 1993 a 1994. Em 1997 foi bolsista da CAPES no primeiro ano do projeto APARTES. Estudou dança moderna durante um ano em New York na Trisha Brown Company e Movement Research. Atuou como bailarina por 15 anos na Cia Terpsí em Porto Alegre. Em 2000, foi convidada a dançar no espetáculo montado para representar o Rio Grande do Sul na Expo 2000 em Hannover, Alemanha. Em 2004, trabalhou com crianças ministrando oficinas de dança no Projeto Descentralização da Cultura, da Prefeitura de Porto Alegre. Em 2005 foi contratada como Assistente de Coreografia do Ballet do Teatro Castro Alves, Salvador (BA). Neste ano formou-se instrutora em Gyrotonic, técnica de condicionamento corporal criada por Juliu Horvat. Fez formação como Educadora-Brincante em 2007, no Teatro Escola Brincante dirigida pelo multiartista Antônio Nóbrega. Neste mesmo ano, junto a personalidades do meio artístico e cultural da cidade, criou a PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA.

JOÃO BUTOH é ator, bailarino, coreógrafo, figurinista, cenógrafo, diretor, professor, maitre de Butoh e jornalista. Participou em dezembro de 2009 das comemorações dos 50 anos do butoh em Bangkok Tailândia como professor ministrando workshop e intérprete com o espetáculo "Venezhvela". Em 2010 voltou a Ásia para Homenagear Kazuo Ohno no 3º Nyoba Kan Butoh Festival em Kuala Lumpur-Malásia e 6th International Butoh Festival Thailand em Bangkok-Tailândia. Considerado o maior expoente da dança butoh latino americano e um dos grandes nomes do Butoh mundial. Fundador e diretor da Ogawa Butoh Center Cia de Butoh e a Instituição, onde pesquisa e desenvolve a Técnica Aiar Butoh de sua autoria. Já desenvolveu inúmeros trabalhos solo e com a sua Cia, os quais muitos mantêm em repertório. Participou de vários eventos como ator/bailarino e Maitre de Butoh em diferentes países.

A COMPANHIA

A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA é um projeto consolidado que surgiu da união de forças criativas e representativas da comunidade, entre artistas, pensadores, técnicos e executivos. Ela é marcada por forças convergentes, tanto da iniciativa privada como do poder público, trabalhando com determinação para viabilizar este modelo de Companhia.

Desde o princípio, a atuação da PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA tem se pautado por duas premissas: independência artística e gestão autônoma.

Ao buscar independência artística, a Companhia opta por não ter um coreógrafo residente e dançar a diversidade, através das mais atuais linguagens contemporâneas desenvolvidas por criadores do Brasil e do mundo, sob orientação e visão estética da diretora artística. Essa interação se dá através de intercâmbios, instrumento central, utilizado também para promover trocas entre bailarinos, compartilhar entre técnicos, visando à ampliação de suas capacidades e a criação de novas referências. A profissionalização da dança em Porto Alegre é essencial para que a Companhia possa transitar em meios de excelência artística. Ponto de partida ao pretender com a arte a inovação, emoção com uma comunicação simples e universal.

Ao trabalhar com uma gestão autônoma, a Companhia busca os recursos financeiros para sua manutenção através de projetos de fomento à cultura tanto no âmbito público como privado. Gerindo com eficiência e transparência faz uso, também, da exploração comercial, na medida em que a marca vai se tornando conhecida, ganhando valor e ampliando um público já apaixonado. O planejamento e a gestão estão focados na auto-sustentação, independência financeira que virá através de livres relações de mercado. Conceber e gerir um projeto cultural exige equipe multidisciplinar, automotivada e engajada no sonho de construir uma companhia de dança classe mundial com DNA porto-alegrense.

A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA é a sobreposição de interesses públicos e privados, atuando em harmonia para o desenvolvimento da dança e difusão da cultura brasileira desta região.

DEPOIMENTOS

"Achei muito bom o espetáculo, pois é bem sincero, bonito e romântico, o que achei mais bonito foram os anjos."

Alexi Gardine, 11- Estudante

"Delicado, expressivo, sensível, cheio de beleza."

Ana Inés Algarte Latorre, 39 - Serviço Público

"Lindo! Bela homenagem."

Antonio Paulo V. Veja, 49 - Pedagogo

"Instigante. Não conhecia o butho mas fiquei encantado. Também pela escolha dos poemas e das músicas."

Augusto Cesar Franarin, 61- Engenheiro

"Maravilhoso porque mostra que as pessoas não são felizes se não podem ter liberdade, ouvir os cantos dos passarinhos, tomar um chá, ter cultura. As dançarinas são espetaculares!"

Beatriz F. Brasil, 63 - Aposentada

"Feliz!! Foi o espetáculo mais lindo que vi este ano. Parabéns a todos. Belo! Beijos. Fiquei nas nuvens. Belo e cheiroso!"

Carmen Suzana Oliveira, 56 - Instrumentadora cirúrgica

"Maravilhoso, diferente de tudo que está em cartaz. O céu é muito lindo."

Eunice Vega, 53 - Professora Universitária

"Linda! Linda atmosfera. Cenário muito especial e ótimo trabalho corporal das bailarinas."

Gabriela Maffazzoni Chultz, 17 - Estudante

"As únicas coisas eternas são as nuvens revela a constante evolução da Porto Alegre Cia de Dança. É um espetáculo digno de renomados palcos e exigente público. Meus votos que a competência e o talento de vocês sejam reconhecidos e compensados. Agardeço a delicada lembrança. Abraço a todos."

Iara Chave - advogada